

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

CABO FRIO

4ª AULA: QUEM É JESUS CRISTO

A figura de Jesus, desde o tempo dos apóstolos, suscitava interrogações: alguns o aceitavam, outros não (Cf. Jo 9,29-34; 10,39-42). Daí a pergunta: Quem dizem os homens que eu sou? (Mt 16,13-15). Os séculos se passaram, mas essa pergunta é extremamente atual, porque também hoje, é preciso saber quem é Jesus Cristo. Naquela sexta-feira Santa, quando se fechou o túmulo sobre seu cadáver, ninguém pensava que seu nome seria recordado pelos séculos.

Quase dois mil anos após sua morte, continuam a ser publicados milhares de livros sobre sua vida e sua doutrina. E mais que isso, todos os anos, milhares de homens e mulheres deixam sua família para segui-lo.

Afinal, Quem é Jesus? Vamos começar pelo lugar onde ele vivia.

Quando nos voltamos à sua época e ao seu lugar, vemos a Palestina, um lugar dominado, mas desprezado pelos romanos, um país pequeno e fraco politicamente. E sem contar, um país dividido entre si: havia os nacionalistas, avessos aos romanos (fariseus), os grupos radicalmente violentos (zelotas), os colaboracionistas (herodianos e saduceus) e os que esperavam a solução do problema, por uma intervenção de Deus (essênios).

Esta população dividida não deixava de ter, ao menos, uma nota em comum: os judeus sabiam ser os depositários de uma aliança, segundo a qual Deus não abandonaria seu povo, e enviaria o Messias¹. Através dos séculos os profetas anunciavam a vinda do Salvador, e cada vez mais fervilhava a expectativa de Israel.

Naquela época apareceu à margem do rio Jordão um homem misterioso, chamado João - Batista, que impressionava por sua austeridade e pregação. Esse homem anunciava que o Messias estava às portas, e que ele (João) não era digno de

¹ Deus criou o mundo e todas as coisas, por fim criou o homem, “e viu que tudo era muito bom” – Gn 1,31. Em virtude do seu amor sublime ao homem, criou-o à sua imagem e semelhança, e deu-lhe o poder de reinar sobre toda a Terra. O homem, na sua ambição de querer ser Deus, pecou, descumprindo uma ordem de Deus. Pela desobediência, o homem pecou, e com o pecado entrou no mundo a morte. O pecado original foi transmitido a todos – v. Sl 50,7. Mas Deus é tão amor e de uma misericórdia tão infinita que não podia permitir que o mal prevalecesse, de forma que promete enviar um **Salvador**, aquele que libertaria o homem e lhe daria a graça da **vida eterna**. Informa que viria alguém preparar o caminho (Is 40) e este é João Batista (Mt 3), que declarou, com toda a precisão, que Jesus Cristo era o **Cordeiro de Deus, o que tira o pecado do mundo** (Jo 1,29).

desamarrar a correia da sandália do Messias (cf. Jo 1,27), era, pois, necessário que todo povo se preparasse para receber o Messias prometido.

João praticava o batismo, como sinal do arrependimento dos pecados. Um dia, entre os candidatos, apareceu um homem. Ao vê-lo, João perguntou: “sou eu que devo ser batizado por ti, e tu vens a mim? (Mt 3,14) e acrescentou: “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29-36)².

A partir desse fato, um primeiro grupo começou a segui-lo.

Dos Evangelhos, depreendemos, então, uma figura humana excepcional. A tal ponto que, Pôncio Pilatos o apresentou ao povo, e disse: “Eis o homem” (Jo 19,5). Mas se Jesus é apenas um homem maravilhoso, se é apenas um líder espiritual, ou se é o mais importante dos profetas, ou o mais elevado reformador moral, então bastaria que os seus simpatizantes o admirassem.

Mas o que o senso nos mostra não é isso, o que os fatos revelam é que os seus simpatizantes não apenas o admiram: muitos deram a sua vida em seu nome. A figura de Jesus é tão marcante, que a história da humanidade tem os seus acontecimentos datados antes ou depois dele. Além disso, uma terça parte da humanidade usa o nome dele para se identificar – cristãos. A história desse homem inspirou ao menos a metade das obras de arte, desde a sua vinda. Há quase dois mil anos, o nome dele está nos lábios de milhões de agonizantes como fonte de esperança.

Então, afinal, quem é ele? Pois Jesus tinha em sua vida terrena atitudes próprias de homem e atitudes próprias de Deus. Para nos ajudar, vamos observar os testemunhos indiretos e diretos. Os testemunhos indiretos são aqueles que se referem a Jesus, porém sem citar seu nome, mas que facilmente identificamos a ele, em razão dos fatos ocorridos em sua vida. E os testemunhos diretos são aqueles em que ele mesmo afirma quem ele é.

1. Testemunhos Indiretos

² Por que João Batista chamou Jesus de “**Cordeiro de Deus**”? A explicação é simples. No Antigo Testamento, era costume sacrificar cordeiros (também outros animais, como bodes, por ex.) em reparação dos pecados. No Novo Testamento, é Jesus quem se sacrifica, na cruz, para reparar os pecados da humanidade. Por isso, ele é, de fato, o “**Cordeiro de Deus**”, como o chamou João Batista. Ele é o Messias esperado (as palavras **Messias** e **Cristo** significam ungido, o ungido do Senhor, aquele que Deus consagrou para redimir a humanidade). Assim, ter a certeza de que Jesus é o próprio Deus, o Messias, traduz-se em confirmar que chegou para nós a salvação. Jesus deu o seu sangue por nós, lavou-nos com sangue e água. Não era sangue animal, como o dos cordeiros do Antigo Testamento, mas sangue humano. Fomos resgatados ao preço do sangue de Deus. **Nós valemos o sangue de Deus!**

a) – As Profecias

*No Antigo Testamento, há várias profecias a respeito do Cristo (da vinda do Messias). As profecias anunciam sua divindade, por exemplo:

*Isaías 9,5: “Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado; a soberania repousa sobre seus ombros, e ele se chama: Conselheiro admirável, Deus Forte, Pai eterno, Príncipe da Paz”.

Os quatro títulos atribuídos ao menino, são títulos divinos. Jesus quando ressuscitou em sua visita aos apóstolos, comunica-lhes a Paz! (Cf. Jo 20,19)

*Is 7,14: o profeta anuncia que o nome do menino será “Deus conosco” – Emanuel. Deus conosco significa que Deus cuida de seu povo, que Deus está ao lado. Isto é uma referência clara a dois outros nomes na Bíblia. Primeiro à figura de Deus (PAI) no Antigo Testamento, quando ele se revela a Moisés, ele diz que seu nome é “EU SOU”. Que quer dizer: Eu sou aquele que protege o povo; eu sou aquele que caminho contigo...

E a outra referência é ao nome que o anjo mandou colocar no menino que iria nascer: Jesus. O nome Jesus significa DEUS QUE SALVA!

*Is 53,2-5: Ora, ao ler esse texto não há como não relacioná-lo a Jesus, pois ele carregou sobre si os pecados da humanidade.

*Jr 31,31-34: Em Jeremias a promessa da Nova e Eterna Aliança, encontra sua plena realização na última ceia de Jesus (Cf 1Cor11,23-26)

b) – “Eu Sou”

*Ex 3,1-14: Quando Deus se revela a Moisés ele diz seu nome: EU SOU.

Há vários paralelos no Novo Testamento que remetem a essa passagem e nos fazem entender que Jesus é Deus com o Pai. Sem dizer isso diretamente, ele o indica: “Eu sou o Bom Pastor”(Jo 10,11); “Eu sou a Luz do mundo”; “eu sou o pão da vida”(Jo 6,35)

c) – Testemunho de particulares

*Jo 1,1.14: S. João diz que “o Verbo era Deus”. No vers. 14 diz que “o Verbo se fez carne”, isto mostra claramente que Jesus é Deus em carne.

*Tomé, o discípulo, declarou a Jesus: “Meu Senhor e meu Deus! (João 20,28). Jesus não o corrige.

*Mt 27,54: O centurião afirma que Jesus era Filho de Deus!

2. Testemunhos Diretos

a) Jesus declarou a identidade entre Deus e Ele:

*Jo 10,24-30 “Eu e o Pai somos um” – vers. 30;

*Jo 14,5-11 “Aquele que me viu, viu também o Pai”; “Estou no Pai e o Pai em mim” – vers. 9 e 11.

b) Jesus se declara Filho de Deus

*Mc 14,61s – “o sumo sacerdote perguntou a Jesus: “És tu o Cristo, o filho de Deus bendito?” Jesus respondeu: “eu o sou. E vereis o filho do homem sentado à direita do Pai, vindo sobre as nuvens”.

c) Jesus é Senhor do sábado

*Jo 5,18 – “por esta razão os judeus com maior ardor queriam, procuravam tirar-lhe a vida, porque não somente violava o sábado, mas afirmava que Deus era seu pai e se fazia igual a Deus”

d) Declarou possuir atributos divinos:

*É eterno: “Antes que Abraão fosse (=existisse), Eu Sou (=existo)” Jo 8,58;

*É onipotente: “Toda autoridade me foi dada no céu e na Terra” Mt 28,18;

*É juiz supremo: “Todas as nações se reunirão diante dele (Jesus) e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos” – Mt 25,32.

e) Fez afirmações que só se podem admitir em relação a Deus:

*“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” – Jo 14,6;

*“Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida” – Jo 8,12;

*“Eu sou a ressurreição e a vida” – Jo 11,15.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

Quem faz afirmações como estas, ou é de fato Deus, ou é um louco, ou é um fanático. Mas, se fosse um louco ou um fanático, Deus teria confirmado as suas palavras, permitindo, por exemplo, que ele realizasse tantos e tão extraordinários milagres?

Além todos esses testemunhos devemos acrescentar o fato histórico da ressurreição.

RAZÕES PARA CRER

A ressurreição é essencial para a fé de um cristão, “pois se Cristo não tivesse ressuscitado, vã seria nossa fé”(1Cor15,14). Existem várias razões que levam a crer que ela é verdadeira:

1-FOI ANUNCIADA: Jesus predisse sua morte e ressurreição, e elas aconteceram exatamente como ele previu (Lucas 18,31-33).

2-O TÚMULO VAZIO: A ressurreição é a única explicação plausível para o túmulo vazio. Admite-se a realidade do sepulcro vazio na base das seguintes razões:

A) A notícia de que as mulheres encontraram o túmulo vazio, não pode ter sido forjado pela igreja antiga; quem a inventasse, não teria apelado para o testemunho das mulheres, já que a palavra das mulheres não era aceita como testemunha. Portanto, se não fosse verídico, não se teria sustentado.

B) Uma leitura cuidadosa da história bíblica mostra que o túmulo onde eles colocaram o corpo de Jesus estava rigorosamente guardado por soldados Romanos e selado com uma enorme rocha (Mt 27, 62-66). Se, como alguns já disseram, Jesus não estivesse morto, mas somente desmaiado, os guardas e a pedra teriam impedido a sua fuga, ou qualquer tentativa de resgate por parte dos seus seguidores. Também não faz sentido a ideia de que os inimigos de Jesus teriam tirado o corpo do túmulo, já que o desaparecimento do seu corpo do túmulo só ajudaria a encorajar a crença na sua ressurreição.

C) Os inimigos de Jesus não negaram que o túmulo estivesse vazio, mas trataram de inventar uma explicação e sustentaram a explicação por meio de suborno (Cf. Mt 28,11-15)

3-ENCONTRO PESSOAL: A ressurreição é a única explicação para as aparições de Jesus Cristo aos seus discípulos. Após a sua ressurreição, Jesus apareceu diversas vezes. O Senhor provou que estas aparições não eram alucinações: Ele comeu e falou com eles e eles O tocaram (1Jo1,1).

4-O NASCIMENTO DA IGREJA: A ressurreição é a única explicação razoável para o início da Igreja. A Igreja de Cristo não tem origem na vontade humana, mas na vontade divina. O primeiro sermão pregado pelos apóstolos, tinha como principal tema a ressurreição (Atos 2,14-36). Obviamente, a igreja primitiva sabia que esta era a base de sua mensagem. Os inimigos de Jesus, se fosse o caso, poderiam tê-los impedido a qualquer tempo, bastando para isso apresentar o corpo de Jesus.

5-O TESTEMUNHO DOS DISCÍPULOS E APÓSTOLOS: A ressurreição é a única explicação lógica para o testemunho que deram de Jesus, pois eram proibidos falar em nome do Senhor e sabiam que suas vidas corriam risco, no entanto anunciavam que Jesus havia ressuscitado (At 4,1-12).

As razões apresentadas bastam para mostrar que a fé não é um sentimentalismo, o homem pode crer sem cair no infantilismo ou na mitologia. Quem nega a ressurreição o faz, porque assim o quer; porém, como se pode ver, crer na ressurreição não é um absurdo, há vários motivos altamente razoáveis.

Por que é importante afirmar que Jesus é Deus?

O motivo mais importante para que Jesus seja Deus é que se Ele não é Deus, Sua morte não teria sido suficiente para pagar a pena pelos pecados do mundo

inteiro (1Jo 2,2). Somente Deus poderia salvar os homens (Rom 5,8; 2Cor 5,21). Para que a morte de Jesus na cruz tivesse mérito era preciso que ele não fosse apenas homem. Por isso afirmamos: Jesus é pessoa divina com duas naturezas: uma humana e outra divina. Assim se explica Jesus chorar, Jesus se entristecer, são ações de homem. Assim se explica Jesus curar cegos, Jesus perdoar pecados, são ações de Deus.

A pessoa divina de Jesus é o único caminho para a salvação. A divindade de Jesus é o porquê de ter proclamado: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (Jo 14,6).

JESUS: O RESSUSCITADO, VIVO E PRESENTE NA EUCARISTIA E NA IGREJA

Morreu, mas não está morto. Ele venceu a morte. Ressuscitou e vive no meio de nós, através de nós, da sua Igreja, e vive plenamente na Eucaristia, que é o próprio Deus vivo. Ele prometeu estar conosco, todos os dias, até a consumação dos tempos – Mt 28,20. A morte seria a ruína completa do homem, e o medo da morte, nossa permanente humilhação, se o Enviado não tivesse vindo em nosso socorro. Nele, por Ele, com Ele, ainda que tenhamos morrido, viveremos (Jo 11,25). Se crês, perdes o medo de morrer, porque assim como, por meio de um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, transmitida a todo o gênero humano, pelo dom gratuito de Deus foi possível que, por meio de um só homem, Jesus Cristo, todos obtenham a graça, a vida incorruptível, a vida eterna (Rom 5,12-21). Fomos salvos porque Deus veio a nós e chegou até o fundo de nossa realidade, assumindo plenamente a condição humana.